

Ensino Remoto Emergencial: com a voz o gestor municipal

Gabriela Medeiros Nogueira¹

Alessandra Amaral da Silveira²

Suzane da Rocha Vieira Gonçalves³

Silvana Maria Bellé Zasso⁴

Barbara Cordeiro Borges⁵

Michele Alaise Flores Borges⁶

Eixo temático: 10 - Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

Resumo: Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa que tem por objetivo compreender como a Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio Grande/RS organizou a implementação do Ensino Remoto Emergencial. O trabalho foca nos dados da entrevista realizada com o Secretário da Educação em 2020. Os resultados indicam que a rede optou por cautela, trabalho colaborativo e o retorno privilegiou o vínculo com as famílias e com os alunos por meio da tecnologia ou envio de materiais impressos para os que não tinham acesso.

Palavras-chave: gestão educacional; secretaria de educação; ensino remoto emergencial.

Introdução

Conforme o *site* Agência Brasil o primeiro caso confirmado de Covid-19 no país foi registrado no dia 26 de fevereiro de 2020. No estado do Rio Grande do Sul, em 10 de março

¹ Doutorado em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: gabynogueira@me.com;

² Doutorado em Educação. Professora da Educação Básica do Município de Rio Grande/RS. Contato: ale82amaral@yahoo.com.br;

³ Doutorado em Educação ambiental. Professora da Universidade Federal do Rio Grande/RS. Contato: suzanevieira@gmail.com;

⁴ Doutorado em Educação. Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: szasso2006@gmail.com;

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Contato: barbaracbrgs@gmail.com

⁶ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Contato: michelealaise@hotmail.com

e na cidade do Rio Grande (RS), em 23 do referido mês. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para enfrentar e controlar a disseminação do vírus foi necessário tomar decisões, entre elas, instituir o isolamento social. A rede municipal de educação de Rio Grande/RS suspendeu as aulas presenciais no dia 17 de março de 2020. Logo após essa data, foi emitido o Decreto Municipal nº 17.070 de 1º de abril de 2020 que legaliza a suspensão das aulas em toda a cidade, sendo que sua manutenção foi sendo avaliada a cada mês, o que se estendeu por todo o ano.

Diante desse contexto, foi necessário repensar a forma de oferta da educação escolar e os processos de ensino e aprendizagem que, na atual conjuntura, têm sido realizados com outras dinâmicas e em diferentes tempos e espaços, muito diferentes do que se conhecia até então. Essa situação vem demandando uma nova organização em diversos segmentos da sociedade e, no âmbito escolar, exigindo habilidade, cautela e, ao mesmo tempo, ação por parte dos gestores das escolas e das Secretarias de Educação.

A fim de compreender como gestores de escolas e da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio Grande/RS organizaram-se para a implementação do Ensino Remoto Emergencial - ERE, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização e Letramento – GEALI, da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, vem desenvolvendo desde agosto de 2020 a investigação “Gestão educacional em tempos de pandemia: os desafios do ensino remoto”⁷. No caso deste trabalho, apresenta-se dados a partir da entrevista realizada com o Secretário Municipal de Educação (SMEd) da cidade do Rio Grande/RS a fim de conhecer os encaminhamentos realizados a partir do cancelamento das aulas presenciais na rede.

Percurso metodológico

Este trabalho insere-se no campo das políticas públicas, pois busca compreender como os gestores organizaram, propuseram e, até mesmo, induziram ações na rede municipal de educação, em um contexto marcado pela pandemia da COVID-19, que trouxe a necessidade de isolamento social causado por uma pandemia. A perspectiva em que a pesquisa vem sendo realizada identifica-se com a concepção de Ozga (2000, p. 27) quando afirma que "a investigação sobre política educacional requer uma reflexão sobre as construções formais da prática [...] baseada em ideologias políticas. Assim sendo, segue os princípios da pesquisa qualitativa (HAGUETTE, 1987) e utiliza como ferramenta metodológica a entrevista uma vez que possibilita "[...] recolher dados descritivos na linguagem do próprio

⁷ Pesquisa vinculada ao projeto “Alfabetização em Rede: Uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e a recepção da Política Nacional de Alfabetização - (PNA) pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Desse modo, realizou-se em dezembro de 2020 uma entrevista com o Secretário da Educação no município do Rio Grande/RS⁸, partindo da seguinte questão norteadora: Quais ações, estratégias foram propostas pela SMED para implementar o ensino remoto na rede municipal?

Devido à impossibilidade de encontro presencial, a entrevista foi realizada pela plataforma *google meet* e teve a duração de 1h e 20min, sendo que esse momento foi gravado e após, realizada a transcrição. Os dados que serão apresentados e problematizados a seguir são provenientes da transcrição da entrevista.

Juntando fios/tecendo a rede

O ano de 2020 ficará marcado de forma indelével na vida das pessoas. No âmbito da educação, foi e está sendo necessário trabalhar com um paradigma da provisoriade e incerteza e, para aqueles que exercem a função de gestor municipal, o momento exige a capacidade de reinventar os processos pedagógicos na pluralidade das instituições escolares, ou seja, na diversidade de realidade econômica e social das comunidades que cada escola atende.

No atual contexto pandêmico, as desigualdades entre as instituições escolares de uma mesma rede de ensino aparecem de forma mais explícita, pois as condições de infraestrutura, de pessoal e a realidade das famílias atendidas são diversas. Além disso, as desigualdades sociais mencionadas também requerem orientações e alternativas pedagógicas diferenciadas. Neste sentido, um gestor precisa “[...] conhecer sobre educação e saber da importância de formar os profissionais que trabalham na área, conhecer a realidade da gestão pública, a legislação que a orienta e ainda administrar as peculiaridades dos recursos financeiros” (FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, 2013, s/p). Estes são alguns conhecimentos que envolvem a gestão e, diante desta nova condição para a oferta de ensino, questiona-se o que os gestores precisam considerar?

Para colocar em funcionamento o ERE foi necessário conhecer a situação social e local, uma vez que o uso das tecnologias digitais era basicamente a única possibilidade de viabilizar a continuidade das atividades escolares. Contudo, devido às condições das famílias de muitas crianças que frequentam as escolas da rede municipal, em que o acesso aos

⁸ No período de 2013 a 2020 a cidade esteve sob gestão do prefeito Alexandre Lindenmeyer (Partido dos Trabalhadores) e o Secretário da Educação era André Lemes de 2013 a 2018 e de março a dezembro de 2020.

recursos tecnológicos não é uma realidade para uma parcela significativa da sociedade, o retorno das aulas neste formato não foi tão simples. Aspecto esse que não é específico do município do Rio Grande, ou seja:

[...] pessoas amparadas financeiramente e com amplo acesso à Internet vivem um isolamento social criativo. Enquanto, as que sobrevivem em situação de vulnerabilidade social e exclusão digital têm muito mais dificuldades para viver o recolhimento e se proteger do contágio de um vírus para o qual ainda não se tem vacina e nem medicamentos. (COUTO, COUTO E CRUZ, 2020, p.202)

Nesse sentido, era importante ter em mente a seguinte questão: Como agir frente aos desafios que surgiam com o contexto pandêmico, com as crianças isoladas em casas? De acordo com o entrevistado, inicialmente, acreditava-se que a pandemia não se estenderia por muito tempo e, na época, o mais prudente seria aguardar e retornar às atividades assim que possível e de forma presencial. A decisão do secretário foi a seguinte:

Como rede municipal, naquele momento, nós fizemos uma opção, quer dizer, nós não vamos nos enveredar de imediato para o ensino remoto como fizeram as redes privadas e como fez, por exemplo, uma semana, duas depois a rede estadual, né? Nós não vamos nos enveredar para o ensino remoto porque nós não sabemos fazer o ensino remoto, nós não queremos fazer o ensino remoto. Era uma questão de concepção, né? (Entrevista com SE, dez, 2020)

Nesse excerto fica evidente que as decisões de quando e como retornar ao ensino presencial ficaram a cargo de cada rede. O município optou por ter cautela e, ao mesmo tempo, resistência com ERE, pois conforme o Secretário de Educação não se queria e não se sabia como fazer. Nas palavras do secretário: "Não tem ensino remoto para a Educação Infantil, não tem ensino remoto para os blocos de alfabetização, para crianças bem pequenas é mais difícil, né, é mais delicado" (Entrevista com SE, dez, 2020).

Nessa fala o secretário deixa claro que o trabalho remoto com as crianças da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização são os mais complexos. Isso porque, entre outros fatores, as crianças precisam da presença de um adulto ou alguém mais experiente para ajudá-la e a mediação do professor é fundamental para os processos educativos que se estabelecem. O processo de alfabetização necessita de interação com a professora, que é aquela com formação específica para planejar as ações, atividades, conteúdo e metodologia mais adequada ao grupo de crianças que está alfabetizando.

A realidade das escolas é muito complexa, considerando sobretudo que um número significativo de famílias é de classe econômica baixa e, muitos vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade social, aspectos geralmente associados à etnia. Em pesquisa recente realizada por Ferreira (2020, p. 20), indica que "a exclusão da participação na educação

remota emergencial define-se como uma atualização deste racismo estrutural, promovendo a segregação entre aqueles que podem e os que não podem continuar seu processo educativo”.

Associado a esse cenário de desigualdade social, está o medo de adoecer ou de morrer, de lidar com uma situação desconhecida, pois inicialmente havia muita incerteza em relação ao vírus. Contudo, mesmo com o medo paralisando muitas pessoas foi necessário agir e, de acordo com o Secretário a primeira ação institucional foi reunir as diretoras e “convencê-las” da importância de voltarem à escola e mapear as famílias carentes para receberem os alimentos que estavam na escola e que não poderiam ficar armazenados por tanto tempo. Sobre esse processo o Secretário relata:

Só que ao mesmo tempo pra gente desenvolver estratégias de gestão ali, no meio do medo, é um horror né? Então, quando passou o final do primeiro mês, que a gente terminou abril, então o que que a gente definiu de largada assim: nós tínhamos muita comida nos estoques das escolas, então vamos entregar alimentos, né, pra não estragar (Entrevista com SE, dez, 2020).

A primeira estratégia da SMED foi a de sanar a dificuldade de alimentação das famílias. Conforme o Secretário das 22 mil crianças atendidas pela rede municipal, 6 mil⁹ receberam periodicamente alimentos da merenda escolar, essa ação se manteve até o final do ano letivo de 2020. A estratégia inicial da entrega dos alimentos foi importante e necessária. No entanto, como poderia ser minimamente garantido o processo pedagógico?

Diretrizes para o trabalho remoto, proposta inicial: manter o vínculo

Para viabilizar qualquer relação pedagógica, seja ela presencial ou remotamente, é necessário manter o vínculo com as famílias e crianças, assim, o movimento inicial foi marcado pela necessidade de resgatar, estabelecer e manter esses vínculos. O ano letivo presencial ocorreu somente em duas semanas (05 a 16 de março) o que de certa maneira possibilitou um contato inicial entre crianças/docentes, mas era preciso restabelecer o contato para que as crianças e as famílias pudessem perceber a proximidade com a sua escola. Segundo, o secretário essa ação ainda não implicava na retomada do calendário escolar 2020, mas em aproximação, em suas palavras:

O calendário foi suspenso, ele parou. Então o calendário parado o que que a gente faz? Ninguém faz nada? Ninguém trabalha? Não! Então, nós orientamos que todos os professores interagissem com seus estudantes, obviamente mediados aqui pela tecnologia, que era o que a gente dispunha, mesmo sabendo que ela não chegaria a todos os alunos [...] as tecnologias que a escola dispunha naquele momento, então, basicamente Facebook e WhatsApp, ninguém sabia mais do que isso [...] Então era envio de atividades, para que crianças pudessem começar então a retomar o vínculo,

⁹ O principal critério foi as crianças de baixa renda, inscritas no Cadastro Único do Bolsa Família.

nosso foco, a orientação e diretrizes pedagógicas lá do início da pandemia era não perder o vínculo com a criança. (Entrevista com SE, dez, 2020)

Nesse relato fica evidente que o entendimento de educação transcende a perspectiva de currículos fechados, muitas vezes, focado em objetivos ou uma lista de conteúdo a serem desenvolvidos. É uma visão de escola comprometida com a formação humana, aspecto ressaltado por Freire (2004, p. 45) ao afirmar que “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança”. Assim, chegar até as crianças/famílias e oferecer suporte diante de tantas incertezas, saber como estão e enviar atividades significativas que contribuam de forma lúdica no contexto familiar, foi umas das primeiras orientações da SMEd.

Retomada oficial do calendário letivo 2020

Estar à frente de cargos de gestão significa ter responsabilidades, fazer escolhas e assumir posições, no entanto, diante de uma gestão democrática e participativa (FERREIRA, 2001) essas atribuições são compartilhadas com todos os interessados e envolvidos. Conforme a entrevista o SE o segundo movimento foi a organização e o planejamento para implementar o ERE, ou como ele preferiu nomear o "ensino não presencial". No excerto percebe-se que o processo ocorreu de forma horizontal visando a participação de diferentes segmentos

[...] segundo movimento institucional, quer dizer, eu preciso retomar o calendário e dar validade a ele. [...] e o que que eu fiz desde o início, eu trouxe o conselho municipal pra dentro, o de educação o FUNDEB, o da alimentação escolar para dentro do comitê do plano de contingência e depois compus uma comissão que eu chamei TRIPARTITE, que é conselho municipal, SMED e diretores de escola¹⁰, pra reformular o calendário escolar. (Entrevista com SE, dez, 2020).

A concepção de gestão do entrevistado vai ao encontro de Ferreira (2001), em que agrega diferentes sujeitos para tomada de decisões em conjunto. A SMEd instituiu o comitê municipal de elaboração e monitoramento do plano de contingência para a covid-19 no âmbito do sistema municipal de ensino do município do rio grande e dá outras providências por meio do Decreto nº 17.211 de 19 de junho de 2020. Este comitê formado com diversas representações das escolas municipais e privadas, do ensino superior, do conselho municipal de educação, entre outros, trabalhou como assessor da SMED no apoio do planejamento e

¹⁰ Importante frisar que nesse momento as diretoras eram as responsáveis por repassar ao corpo docente da escola as ações, estratégias e orientações que estavam ocorrendo.

orientações para o Ensino não Presencial e posteriormente na análise a aprovação dos planos das instituições educacionais.

Após estabelecer as diretrizes para as diferentes possibilidades de oferta do ensino foi necessário então pensar como fazê-las chegar em todos os professores e professoras da rede municipal. Para isso, foram organizadas, formações com diferentes grupos, gestão, orientação escolar, coordenação pedagógica, docentes de toda educação básica para efetivar o ERE. Assim, a rede foi tecida e o trabalho delineado com resistência, discussão, negociação, acordos e ações.

A implementação do Ensino Remoto Emergencial

A partir dos trabalhos das direções das escolas em suas comunidades, foi possível ter um maior conhecimento da realidade dos alunos frente às tecnologias digitais, após o mapeamento dos estudantes que tinham ou não acesso, começou-se a pensar em estratégias para colocar em funcionamento o ERE. Assim, em agosto de 2020 a rede municipal retornou o calendário letivo e iniciou o ERE com as turmas de 5º e 9º anos e somente em setembro com os demais níveis de escolarização. Portanto, a implementação do Ensino Remoto foi sendo organizada de diferentes maneiras. Conforme o secretário:

[...] a gente se desafiou a fazer, nós fomos fazer formação, planejar, organizar, e quando a gente pôs em execução, “ah era em agosto, era muito tarde”. Não, é no tempo que nós conseguimos, então vamos ser honestos conosco mesmos, vamos trabalhar um tempo assim, um outro tempo de outro modo, e assim por diante (Entrevista com SE, dez, 2020).

O processo de implementação do ERE, a partir do relato do SE, foi planejado e organizado em diferentes períodos, visando compreender e criar estratégias compatíveis e possíveis com a situação da rede municipal. Freire (2004) ressalta a necessidade do bom senso antes, durante e depois da tomada de decisões, nas escolhas e negações, logo a humildade em compreender que a educação é um processo coletivo e dinâmico repleto de desafios. “O meu bom senso não me diz o que é, mas deixa claro que algo precisa ser sabido” (FREIRE, 2004, p.63). A gestão nesse momento pandêmico foi marcada por um processo de busca com os pares para conhecer a realidade e sanar as dificuldades e os desafios.

Considerações finais

Neste trabalho, que teve o objetivo apresentar o processo de implementação do ERE na Rede municipal do Rio Grande, evidenciou-se os diferentes momentos e as escolhas realizadas pela gestão municipal.

Por meio da entrevista com o Secretário de Educação da rede municipal ficou evidente que o processo de retorno das aulas envolveu decisões coletivas e foi realizado de

forma cautelosa. A prioridade foi estabelecer o vínculo entre as escolas e os estudantes, buscando superar o sentimento de medo que acometia a todos no início da pandemia. Mais do que dar conta dos conteúdos, do calendário escolar, das horas mínimas, a opção foi por manter o contato com as famílias e vínculo com os alunos, seja por meio da tecnologia ou por material impresso disponibilizado na escola. Esse momento demandou uma reorganização no tempo, no espaço, nas prioridades e trabalhar em uma dimensão em que a vida, a segurança e o bem-estar estivesse em primeiro lugar.

Referências

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL (org.). **Melhoria da educação no município**: diálogos sobre a gestão municipal. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: https://fundacao-itaui-social-producao.s3.amazonaws.com/files/s3fs-public/biblioteca/documentos/melhoria_educacao_mun.pdf. Acesso em: 2 jun. 2021.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da Covid-19. **Educação**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FERREIRA, N. C. **Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, S. C. Apartheid digital em tempos de educação remota: atualizações do racismo brasileiro. In: **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1 Número Temático – 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

OZGA, J. **Investigação sobre políticas educacionais**: terreno de contestação. Porto: Porto Editora, 2000.